

33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras

AVALIAÇÃO DA COMPATIBILIDADE DA MISTURA DE PRODUTOS COMERCIAIS USADOS NO CONTROLE DE FERRUGEM DO CAFEIEIRO COM MULTISAIS.

GR Carvalho, CE Botelho, ES Marques (Pesq. EPAMIG/CTSM), AM Carvalho- (Mestrando/Fitotecnia/UFLA), DMS Botelho (Bolsista CBP&DCafé- EPAMIG/CTSM), AMF Toledo (Multi Fertilizantes LTDA)

Entre os diversos obstáculos encontrados pelos cafeicultores no processo de produção destaca-se a ocorrência de diversas doenças e pragas, responsáveis por prejuízos econômicos devido à diminuição da longevidade das lavouras, da qualidade dos frutos e, principalmente, da produtividade. A ferrugem, causada pelo fungo *Hemileia vastatrix* Berk. et Br., na maioria das regiões produtoras do Brasil, é considerada a principal doença do cafeeiro, podendo ocasionar redução de 30% a 45% da produção quando na ausência de medidas de controle (Carvalho & Chalfoun, 1998).

O controle da ferrugem é realizado utilizando-se, principalmente os princípios da proteção e da terapia. A proteção é realizada pelos fungicidas chamados protetores, sendo os cúpricos os mais efetivos, já a terapia é realizada por meio dos fungicidas sistêmicos, do grupo químico triazóis, via solo ou em pulverizações foliares (Zambolim et al., 1997). Uma dúvida que sempre aparece quando são realizadas aplicações dos fungicidas sistêmicos (triazóis) via folha é a possibilidade da mistura de tanque desses produtos com fertilizantes foliares a base de sais e também com cúpricos. Diante disso o objetivo desse trabalho foi avaliar a compatibilidade da mistura de produtos comerciais usados no controle da ferrugem do cafeeiro com os produtos Multisais .

O experimento foi conduzido em lavoura da Fazenda Experimental de Lavras (FELA) da Empresa de Pesquisas Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), sendo o período da condução do experimento de 08/05/2007 a 16/07/2007. A cultivar utilizada foi a Acaia Cerrado MG-1474, com espaçamento de 2 m entre linhas e 0,7 m entre plantas, o que corresponde a um estande de 7000 plantas.ha⁻¹. A lavoura apresentava uma carga pendente de 100 sacas.ha⁻¹. Para aplicação dos produtos, utilizou-se pulverizador costal manual .Foi feito uma aplicação única para todos os produtos e suas combinações com multisais, realizado em maio de 2007, estando o nível de infecção de ferrugem nesta época de 30 %. Esta condição de maior pressão de inoculo favorece a comparação da presença ou ausência do multisais. O delineamento experimental foi de Blocos Casualizados (DBC) com 11 tratamentos e 10 plantas por parcela, sendo consideradas úteis as oito centrais e três repetições, a tabela 1 mostra os tratamentos estudados. Os tratamentos foram aplicados no dia 08 de maio de 2007, sendo as doses dos produtos utilizadas recomendadas pelos fabricantes. A dose por ha foi diluída em 400 litros de água.

Foi avaliada a incidência (% de Fls. infectadas) da ferrugem em cinco amostragens de folhas (05/05; 28/05; 05/06; 26/06 e 16/07), sendo a primeira realizada antes da aplicação dos tratamento, esta avaliação visou determinar a incidência inicial, sendo que as parcelas apresentavam nessa ocasião uma incidência média de 43,00%.

Resultados e conclusões

Para melhor visualização dos resultados optou-se pela o teste de contrastes (Tabela 1), onde se compara apenas duas médias de interesse. Para essa análise foi utilizado a média geral das três últimas avaliações. Alguns resultados podem ser destacados como, por exemplo, o contraste tratamentos versus testemunha (contraste 1) onde se observa que na média os tratamentos diminuíram significativamente a incidência da ferrugem quando comparados com parcelas sem tratamento. O mesmo ocorreu quando se comparou a testemunha com a média dos tratamentos em que os produtos foram utilizados puros ou em mistura com o Multisais (contrastos 2 e 3 respectivamente).

No contraste 4, foi feita a comparação da aplicação dos produtos puros versus produtos misturados com Multisais. Este contraste não foi significativo mostrando que de uma maneira geral a mistura dos produtos ao Multisais não interfere significativamente na eficiência dos produtos. A partir do contraste 5 foram feitas comparações entre os tratamentos que se referem-se a cada produto nas duas formas de aplicação (puro e em mistura com o Multisais) para cada produto testado. Observando os contrastes 5, 6, 7, 8 e 9 obtém-se uma confirmação do resultado obtido no contraste 4, ou seja, nenhum produto teve seu efeito curativo influenciado significativamente pela mistura com o Multisais.

Tabela 1-Contrastes entre tratamentos utilizadas no controle da ferrugem (*Hemileia vastatrix*) para a característica incidência da ferrugem na média das três últimas avaliações (05/06, 26/06 e 16/07), na cultura do cafeeiro.

Contraste	Descrição	Médias	Significância*
1	Trat 11(Testemunha) x	72,67	Significativo
	demais	39,17	
2	Trat 11(Testemunha) x	72,67	Significativo
	Produtos Puros	31,56	
3	Trat 11(Testemunha) x	72,67	Significativo
	Produtos + Multisais	36,71	
4	Produtos Puros x	31,56	Não significativo
	Produtos + Multisais	36,71	
5	Trat 1 (Soprano) x	46,89	Não significativo
	Trat 2 (Soprano + Multisais)	43,44	
6	Trat 3 (Opera) x	30,00	Não significativo
	Trat 4 (Opera + Multisais)	42,44	
7	Trat 5 (Priori Xtra) x	18,89	Não significativo
	Trat 6 (Prior Xtra + Multisais)	25,56	
8	Trat 7 (Impact) x	41,78	Não significativo
	Trat 8 (Impact + Multisais)	39,78	
9	Trat 9 (Sphere) x	20,22	Não significativo
	Trat 10 (Sphere + Multisais)	32,22	

* teste Sheffê (P<0,05).

Diante dos resultados apresentados anteriormente pode-se concluir que, para as condições em que foi realizado o estudo, o produto Multisais pode ser aplicado em mistura de tanque com os produtos Soprano, Opera, Priori Xtra, Impact e Sphere.